Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM NA SALA VERMELHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DO PRECEPTOR

Relatoria: MARIA LAUDINETE DE MENEZES OLIVEIRA
GEORDÂNIA FREIRES BARROS

Autores: ANA TAÍS LOPES DE OLIVEIRA
RUBIA MARA MAIA FEITOSA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A experiência aqui relatada se deu através da supervisão de estágio de alunos da graduação de enfermagem de uma universidade particular. OBJETIVO: relatar as experiências vivenciadas enquanto preceptor/supervisor de estágio de acadêmicos de enfermagem durante as práticas executadas na sala vermelha de um hospital regional. METODOLOGIA: esta pesquisa se constitui em relato de experiência, produzido a partir das experiências vivenciadas como preceptora/supervisora da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do curso de Enfermagem de uma Universidade Privada da cidade de Mossoró-RN. RESULTADOS: Observou-se a importância do setor na formação dos alunos, diante das vivências que foram propiciadas. Os alunos não tiveram a possibilidade de ter como campo de estágio a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e diante da complexidade do setor e do mesmo portar em estrutura e equipe do mesmo perfil da terapia intensiva os alunos puderam vivenciar a realidade da estabilização da emergência e os cuidados intensivos dos pacientes, podendo ter a vivência também desse setor dentro da sala vermelha. Foi possível a realização de procedimentos como verificação dos sinais vitais, aplicação da escala de coma de Glasgow e de Ramsay durante o exame físico geral, higiene no leito, curativos, sondagem vesical e nasogástrica, aspiração orotraqueal, gasometria arterial, conferência e fechamento de balanço hídrico e ainda participar da execução junto à equipe de acessos venosos central, intubação e extubação, hemodiálises, drenagem torácica e suturas, observando o papel do enfermeiro diante dessas situações como preparo de materiais, preparo do paciente e auxilio direto durante os procedimentos. Observou-se que a sala vermelha, enquanto espaço de formação gera a oportunidade de acrescentar e complementar na formação dos alunos na medida em que permite a construção de um ambiente de ensino de habilidades e competências do enfermeiro, mas que também demonstra as relações de trabalho entre a equipe, a articulação e o envolvimento dos profissionais na luta pela vida dos pacientes. CONCLUSÃO: Conclui-se que a experiência acadêmica na sala vermelha possibilita que os alunos recém-formados apliquem os conhecimentos nos diversos espaços de trabalho, seja no Pronto-Socorro (PS), na UTI, em Unidades de Pronto-atendimento (UPA´s) ou Atendimento Pré-hospitalar (APH).